

CAMINHOS E DESAFIOS PARA O USO DA ESCRIVÊNCIA COMO METODOLOGIA DE PESQUISA

GIOVANA PONTES¹;
; ALINE ACCORSSI

¹Universidade Federal de Pelotas-UFPEL-giovanaup@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas-UFPEL-alineaccorssi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de um recorte da tese de doutorado que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Educação da Ufpel. A referida tese, busca analisar o trauma racial no ambiente escolar, identificando, assim impactos psicológicos causados pelo racismo e por uma educação colonizadora no ambiente escolar. Para tanto, foi escolhida a escrita como metodologia de pesquisa. Neste resumo, pretendo apresentar os caminhos e os desafios dos possíveis usos da escrita como metodologia de um trabalho no campo da educação e das questões raciais.

A escrita é um conceito desenvolvido por Conceição Evaristo, em uma relação entre as palavras escrever, viver e ser e diz respeito a uma escrita atravessada por marcadores de classe, gênero e raça. A escrita esta relacionada ao passado das mulheres negras que contavam histórias para os filhos dos seus senhores dormirem, naquela época as mulheres escravizadas sequer podiam aprender a ler e escrever, hoje as mulheres negras vem utilizando a escrita como possibilidade de atormentar os sonhos da casa grande.

A escrita é uma escrita carregada de memórias e de ancestralidade, de um corpo que conta uma história a partir de um lugar em que a sociedade o coloca como corpo racializado, e sendo assim definido por uma serie de marcadores, que o inferiorizam, o marginalizam e buscam o apagar. Falar deste lugar, é a possibilidade de expressar uma visão subjetiva e também coletiva, pois sentimos de forma particular, mas somos atingidos pelos mesmos marcadores.

Neste sentido busco pensar a escrita como possibilidade de escrita academica decolonial¹, que possa orientar nossas pesquisas para a construção de outros saberes.

2. METODOLOGIA

A escrita é uma escrita contruinda em primeira pessoa, proxima do cotidiano, porém, com grande potencial de denuncia social. Esta escrita do vivido, tem sido utilizada por diversas áreas do conhecimento, como aporte teórico e também metodológico. Ao visitarmos a plataforma de teses e dissertações da

¹ Segundo Nelson Maldonado Torres, a teoria decolonial busca identificar as formas pelas quais a colonização afeta e vem afetando a vida das pessoas, pois mesmo após a independência política e econômico, permanecem lógicas de opressão, definidas na atualidade como colonialidade (ocorrendo na esfera do poder e do saber). Assim se busca avançar em uma perspectiva decolonial a partir da crítica a modernidade e de suas agencias de opressão.

capas, podemos encontrar 298 trabalhos que tem a temática da escrevivência em suas pesquisas, trabalhos no campo da educação, letras, psicologia, saúde, artes, direitos, entre outros. A partir de uma revisão de literatura, análise que ainda se encontra em andamento, podemos notar que programas de diferentes regiões do país, tem adotado a escrevivência em sua pesquisas. São pesquisas que pretendem analisar a escrevivência de outras mulheres negras, em um processo muito importante de reconstrução de um passado silenciado e de um presente que insiste em apagar as vozes e produções de mulheres negras no Brasil. Assim como, encontramos pesquisas que analisam as escrevivências dos demais corpos negros que compõe a sociedade brasileira.

Também encontramos trabalhos que fazem paralelos entre as suas histórias pessoais, marcadas por processos de colonialidade, em um formato de escrita-memorial, em consonância com o debate teórico. No campo da educação, encontramos professoras/es pesquisadoras/es que vem escrevendo o cotidiano escolar, assim como tem utilizado as obras de Conceição Evaristo, como a possibilidade de um “currículo das escrevivências”, conceito desenvolvido na dissertação de mestrado de Dandara Castro (2021), que anuncia a possibilidade da construção de “saberes políticos, estéticos corpóreos e identitários.”, nas produções de ciberfeministas negras. Acredito que possamos pensar este currículo das escrevivências, também sendo contruído em diversos ambientes educacionais, tendo em vista uma série de trabalhos que tem utilizado a escrita de Conceição Evaristo no ambiente escolar, como possibilidade de construção de uma educação outra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos pensar que os caminhos que a escrevivência vem trilhando, a partir de sua utilização em diferentes trabalhos acadêmicos, tem sido capaz de questionar a produção acadêmica, pautada no sujeito universal e imparcial, que busca ser visto como neutro para atingir o desejado grau de legitimidade, totalidade e cientificidade. Estas produções vem propondo novas possibilidades metodológicas, a partir das produções de subjetividades negras, dando visibilidade as produções de escrevivências sobre diferentes temas relacionados a experiência negra, a partir da análise dessas narrativas. Além disso a vida e obra de Evaristo, e seu esforço em denunciar as desigualdades socio-raciais, tem permitido a realização de transformações nos currículos escolares, o que podemos encontrar nas pesquisas das/das professoras/es investigadoras/es, como metodologia educacional e também como método de escrita.

Sendo a escrevivência uma possibilidade metodológica nova, podemos encontrar esse caminho metodológico entrelaçado a outras metodologias, que buscam se complementar, como o diálogo com a cartografia, autoetnografia, fenomenologia, entre outros campos teóricos. No entanto, é importante pontuar que a escrevivência por vezes aparece nos trabalhos acadêmicos como um conceito teórico e não relacionado a uma forma de fazer pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Mesmo que o termo *escrevivência* não tenha surgido como uma proposta metodológica de pesquisa acadêmica, tendo sua origem no universo das letras, a partir das produções dos trabalhos literários de Conceição Evaristo, podemos perceber o quanto o uso deste termo vem se ampliando e dialogando com pesquisas de diferentes áreas do conhecimento. A *escrevivência* tem se transformado em caminhos metodológicos possíveis, para o desenvolvimento de trabalhos que estão relacionados a temática racial. O seu uso, tem surgido a partir da necessidade de encontrar ferramentas capazes de responder as novas perguntas que vem surgindo a partir das transformações e do questionamento ao modelo tradicional de ciência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Dandara, Tonantzin, Silva. *Erguer a voz: O currículo das escrevivências de ciberfeministas negras*. 2021. Dissertação. Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais.

COSTA, Angelo Brandelli; FONTANARI, Anna Martha; ZOLTOWSKI, Ana Paula. *Como escrever um artigo de revisão de sistemática: Um guia atualizado*. Disponível em: (PDF) [Como escrever um artigo de revisão sistemática: um guia atualizado \(researchgate.net\)](https://www.researchgate.net/publication/354111111)

EVARISTO, Conceição. *A escrevivência e seus subtextos*. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabela Rosado (orgs.). *Escrevivência: a escrita de nós - Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*, 2020.

FELISBERTO, Fernanda. *Escrevivência como rota de escrita acadêmica*. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabela Rosado (orgs.). *Escrevivência: a escrita de nós - Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*, 2020.

MALDONADO-TORRES, Nelson. *Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas*. In: BERNARDION-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGUÉL, Ramón. *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. p. 27-53.

LEITE, Viviane Cavalcante de Oliveira; NOLASCO, Edgar César. *Conceição Evaristo: Escrevivências do corpo*. *Revista Latinoamericana de Estudios en Cultura y Sociedad*. V. 05, ed. especial, mai., 2019, artigo nº 1566